

A NASALIZAÇÃO VOCÁLICA E FONOLOGIA INTRODUTÓRIA À LÍNGUA KATUKÍNA (PÁNO)

Luizete Guimarães BARROS ¹

RESUMO *Esta dissertação se baseia em pesquisa realizada junto aos índios Katukína cujo objetivo consiste em descrever sua língua, no sentido de propor uma introdução à gramática Katukína (Páno). Para tanto, visitamos duas aldeias no estado do Acre: uma localizada no rio Campinas, ao longo da BR. 364, perto da cidade de Cruzeiro do Sul; e outra nas cabeceiras do rio Gregório, afluente do rio Campinas, no sul do Amazonas, próximas ao limite com o Peru. Iniciamos este estudo pelo som, descrevendo os fones, seguido de uma análise fonológica de acordo à teoria de Pike (1947) e da fonêmica clássica. A sílaba e o acento são os assuntos que interessam na medida em que esboçamos especulações a respeito do comportamento de morfemas em processo de junção. Esta abordagem procura investigar o tema da nasalização vocálica como um processo morfológico de marca de sujeito de verbo transitivo, no sentido de averiguar a validade das afirmações de Loos (1973-1975) sobre outras línguas Páno.*

RÉSUMÉ *Cette dissertation se base sur des recherches réalisées dans la tribu où vivent les indiens Katukína dont l'objectif consiste à décrire leur langue dans le sens de proposer une introduction à la grammaire Katukína (Páno). Pour cela, nous avons visité deux villages dans l'Etat de Acre: une situé sur le fleuve Campinas, accompagnant le BR. 364 près de la ville de Cruzeiro do Sul; et l'autre aux sources de la rivière Gregório, affluent du Campinas, au sud de l'Amazone, près de la frontière avec le Pérou. Nous avons commencé cette étude par le son, décrivant les phonèmes suivant une analyse phonologique en accord avec la théorie de PIKE (1947) et de la phonémique classique. La syllabe et l'accent sont les sujets qui intéressent dans la mesure où nous ébauchons des spéculations au sujet du comportement des morphèmes en processus d'association morphématique. Cet abordage vise à approfondir le thème de la nasalisation vocalique comme un*

¹ Professora de Espanhol do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira - DLLE - da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, desde 1984. A dissertação de mestrado foi defendida em outubro de 1987, sob a orientação da Profa. Dra. M. Bernardete Marques Abaurre.

procédé morphologique de marque du sujet de verbe transitif, dans le sens de vérifier la validité des affirmations faites par Loos (1973-1975) sur des autres langues Páno.

PRELIMINARES

Este trabalho trata da descrição inicial da língua indígena Katukína, da família lingüística Páno, que é falada por cerca de duzentos índios, na região oriental do Acre, visitado por nós durante três meses entre os anos de 1981-1982. Segundo Rodrigues (1984:15), esta língua se diferencia de outra, chamada de “Katukína do Amazonas”, e faz parte da família Páno, que compreende línguas ao sul do Amazonas, Peru e Bolívia. P. Rivet (1920: 83-84) atribui origem Tupí ao termo “katukína” - ‘katu- ‘bom’ + -kena ‘plural’- que significa “os bons”, e serve para designar povos diversos com costumes comuns.

I – FONÉTICA DO KATUKÍNA

O estudo fonético do Katukína se baseia diretamente na observação dos sons da fala Katukína e apresenta as características básicas articulatórias da língua cujo repertório fonético consta de 40 sons sendo 28 consonantais e 12 vocálicos.

A classificação entre os segmentos consonantais e vocálicos se orienta de acordo com as características articulatórias e as posições desses elementos na sílaba. O quadro ao lado apresenta os sons consonantais.

	BILABIAL	Labio DENTAL	INTER DENTAL	ALVEOLAR	RETROFLEXA	ALVEO PALATAL	PALATAL	VELAR	GLOTAL
OCLUSIVA									
SURDA	p			t				k	ʔ
SONORA	b			d				g	
AFRICADA									
SURDA			tθ	ts		tʃ			
SONORA				dz		dʒ			
FRICATIVA									
SURDA				s	ʂ	ʃ		x	h
SONORA	β	v		z		ʒ			
NASAL									
SONORA	m			n		ɲ		ŋ	
TAP									
SONORA				r					
SEMIVOGAL									
SONORA	w						y		

Sons glotais e supra-glotaís

Ocupam posições marginais da sílaba Katukína, por isso são incluídos entre os sons consonantais.

Quadro de ocorrência das consoantes

Início de sílaba inicial de palavra	p	t	k	ʔ	-	-	-	tθ	ts	tʃ	-	-	2	v	S	ʃ	h	x	-	-	m	n	-	-	r	w	y	
Início de sílaba não inicial de palavra	p	t	k	ʔ	b	d	g	tθ	ts	tʃ	dz	dʒ	2	v	S	ʃ	-	-	z	ʒ	m	n	ɲ	-	r	-	y	
fim de sílaba não final de palavra	-	-	-	ʔ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S	-	ʃ	-	-	z	ʒ	m	n	ɲ	ɳ	-	w	y
fim de sílaba final de palavra	-	-	-	ʔ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	S	ʃ	-	-	-	-	-	-	ɲ	ɳ	-	-	y	

Sons glotais

A oclusiva glotal delimita as pausas do Katukína para a produção de palavras isoladas em estilo lento, como [ʔāw'aʔ] 'anta' e [ta'maʔ] 'amendoim'.

Na produção da fricativa glotal, a glote se aperta permitindo que o ar escape por uma fenda estreita formada entre as cartilagens aritenóides. Este som faz parte do início de algumas palavras do Katukína, como [hĩ 'ŋa] 'rabo'.

Sons supra-glotaais

O quadro ilustra os fones consonantais em suas diferentes posições na sílaba:

Em relação ao ponto de articulação, os sons consonantais se dividem em:

Bilabial → [p b β m w]

[p]	[pu'puʔ] 'caboré' [ka'piʔ] 'jacaré'
[b]	[sũm'baʔ] 'mamão'
[β]	[βo'oʔ] 'cabelo' [ku'βuʔ] 'jacú'
[m]	[ma'niʔ] 'banana' [na'miʔ] 'carne' [sũm'baʔ] 'mamão'
[w]	[wa'kaʔ] 'água' [ɨw.ɨʔ] 'sim'

Labiodental → [v]

[v]	[vi'miʔ] 'fruta' [mɨ'viʔ] 'mão'
-----	------------------------------------

Interdental → [tθ]

[tθ]	[tθa'tθaʔ] 'peixe' [a'tθaʔ] 'mandioca'
------	---

Alveolar → [t d ʈ dz s z n r]

[t]	[ta'karaʔ] 'galinha' [may'teʔ] 'chapéu'
[d]	[kân'deʔ] 'arco'
[ʈ]	[ʈa'ʈaʔ] 'peixe'
[dz]	[õn'dzoʔ] 'cuidado'
[s]	[sa'viʔ] 'prima' [ko'soʔ] 'cujumim' [is'koʔ] 'japó' [ri'tʃas] 'perna'
[z]	[sẽn'zõ] 'jaca' [piuz'maʔ] 'ele não come'
[n]	[na'miʔ] 'carne' [ru'noʔ] 'cobra' [kân'deʔ] 'arco'

[r]	[ru'noʔ] 'cobra' [va'riʔ] 'sol, dia'
-----	---

Glotal → [ʔ]

[ʔ]	[ʔā'naʔ] 'boca' [kaʔ'paʔ] 'quatipuru' [ta'maʔ] 'amendoim'
-----	---

Alveolopalatal → [tʃ dʒ ʃ ʒ ʃŋ]

[tʃ]	[tʃi'iʔ] 'fogo' [ma'tʃuʔ] 'caissuma'
[dʒ]	[tân'dʒuʔ] 'caju'
[ʃ]	[ʃe'tʃeʔ] 'arara cabeçaõ' [a'ʃaʔ] 'tingui' [to'toʃ] 'bacurau'
[ʃŋ]	[ʃi'ŋoʔ] 'macaco' [ʃi'ʃiʔ] 'saúva' [tʃu'tʃaʔ] 'sujo' [to'aʃ] 'seco'
[ʒ]	[kâŋ'ziʔ] 'morcego' [waʒ'mã] 'algodão'
[ŋ]	[ʃi'ŋoʔ] 'macaco' [kâŋ'ziʔ] 'morcego' [a'ŋ] 'fêmea'

Velar → [k g x ŋ]

[k]	[ka'piʔ] 'jacaré' [ma'kiʔ] 'piranha'
[g]	[yõŋ'gaʔ] 'goiaba'
[x]	[xu'noʔ] 'porco'
[ŋ]	[yõŋ'gaʔ] 'goiaba' [kân'ká] 'abacaxi'

Sons vocálicos

São emitidos sem bloqueio à passagem da corrente de ar e ocupam a posição nuclear da sílaba. São doze, em total, e dividem-se em seis fones vocálicos orais e seis nasais.

	Não arredondado	Arredondado	Não arredondado	Arredondado	Não arredondado	Arredondado
Alto	i		ɨ			u
Médio	e					o
Baixo			a			

Quadro dos sons vocálicos orais

	ANTERIOR		CENTRAL		POSTERIOR	
	NÃO ARREDONDADO	ARREDONDADO	NÃO ARREDONDADO	ARREDONDADO	NÃO ARREDONDADO	ARREDONDADO
ALTO	ĩ		ɨ̃			ũ
MÉDIO	ẽ		ã			õ

Quadro dos sons vocálicos nasais

[i]	[e]	[ɨ]	[a]	[o]	[u]
[is'koʔ] 'japó'	[tʃe'tʃeʔ] 'cascudo'	[ɨw'mɨʔ] 'criança'	[a'noʔ] 'paca'	[o'niʔ] 'homem'	[u'kaʔ] 'graúna'
[tʃi'iʔ] 'fogo'	[win'deʔ] 'coração'	[ka'pɨʔ] 'jacaré'	[ka'paʔ] 'quatipuru'	[ro'roʔ] 'farinha'	[pu'puʔ] 'caboré'

Vogais orais

[ĩ]	[ẽ]	[ɨ]	[ã]	[õ]	[ũ]
[rĩ'kĩ] 'nariz' [wĩn'de?] 'coração'	[sẽn'zõ] 'jaca'	[wa'pĩ?] 'piaú' [kĩŋ'dʒa?] 'prato'	[ka'mã] 'cachorro' [yãn'da?] 'ontem'	[yõŋga?] 'goiaba' [sẽn'zõ] 'jaca'	[βũŋ'gu] 'embaúba' [tĩ'pũ] 'pescoço'

Vogais nasais

II- FONOLOGIA

A fonologia do Katukína visa estabelecer quantos e quais são os fonemas e como eles se combinam na formação das palavras desta língua. Dividimos este item em duas partes: unidades fonológicas consonantais e vocálicas. O Katukína tem quinze consoantes, que estão constituídas conforme o quadro ao lado. Os fonemas consonantais surdos aparecem em maior escala e se comportam igualmente em relação ao contexto fonético em que se encontram: sonoro em contexto nasal e surdo nos demais ambientes, exceção feita à retroflexa.

	BILABIAL	Labio DENTAL	INTER DENTAL	ALVEOLAR	RETROFLEXA	ALVEO PALATAL	PALATAL	VELAR	GLOTAL
OCLUSIVA									
SURDA	p			t				k	ʔ
SONORA									
AFRICADA									
SURDA				ts		tʃ			
SONORA									
FRICATIVA									
SURDA	s				ʂ	ʃ			
SONORA	v								
NASAL									
SONORA	m			n					
TAP									
SONORA				r					
SEMIVOGAL									
SONORA	w						y		

Quadro dos fonemas consonantais do Katukína

Oclusivos	/p/	[p]	[b]	Fricativos	/s/	[s]	[z]	Africados	/ts/	[ts]	[tθ]	[dz]
	/t/	[t]	[d]		/ʃ/	[ʃ]	[ʒ]		/tʃ/	[tʃ]	[dʒ]	
	/k/	[k]	[g]		/ʂ/	[ʂ]						

Primeiro Grupo Fonemas surdos

A nasalização condiciona a sonorização do elemento consonantal que lhe segue, em fenômeno de assimilação progressiva e afeta sete consoantes Katukína, sendo elas três oclusivas, duas fricativas e duas africadas.

Oclusivos → Ocorrem em início de sílaba e apresentam realização sonora seguindo nasal e surdo nos demais ambientes:

/p/	[pu'puʔ] 'caboré' /pupu/	[tʃãm'boʔ] 'grilo' /tʃãpu/
/t/	[ta'raʔ] 'lata' /tara/	[kãn'deʔ] 'arco' /kãti/
/g/	[wa'kaʔ] 'água' /waka/	[yõ'ga] 'goiaba' /yũka/

Africados → Ocupam a posição inicial de sílaba. A variante sonora ocorre em início de sílaba e não inicial de palavra seguida de nasal, [õn'dzoʔ] 'cuidado' /ũtsu/, e surda nos demais ambientes como em [tsa'tsaʔ] 'peixe' /tsatsa/. O som interdental surdo apareceu como variação na pronúncia de alguns termos, cujos fatores condicionantes não podemos precisar.

Ex: /ts/	[tsa'tsaʔ] ~ [tθa'tθaʔ] 'peixe' /tsatsa/	[õn'dzoʔ] 'cuidado' /ũtsu/
/tʃ/	[tʃa'naʔ] 'japinim' /tʃana/	[mãj'ɕʒis] 'unha' /mãtʃis/

Fricativos → Os fonemas fricativos surdos participam de duas posições marginais na sílaba.

[ʃi'ŋoʔ] 'macaco' /ʃĩnu/	[ko'ʃoʔ] 'boto' /kuʃu/	[to'ʔoʃ] 'bacurau' /tuʔuʃ/
--------------------------	------------------------	----------------------------

A sonorização dos fonemas surdos /s/ e /ʃ/ se faz em processo de assimilação progressiva como os demais elementos deste grupo. E em caso de assimilação regressiva, há a variação surda e sonora devido a fatores de velocidade, em dados como:

[pius'maʔ] ~ [piuz'maʔ] 'ele não come'	/pi/ + /-us-/ + /-ma/
[waʃ'mã] ~ [waʒ'mã] 'algodão' /waʃmã/	

Os fonemas surdos alveolar e alveolopalatal apresentam distribuição idêntica às unidades fonêmicas deste primeiro grupo, sendo que a nasalização condiciona a sonoridade em:

/s/ [ko'soʔ] 'cujumim' /kusu/ [ãn'zi] 'mutum' /ãsi/
 /ʃ/ [ʃi'ʃiʔ] 'saúva' /ʃiʃi/ [kãŋ'ziʔ] 'morcego' /kãʃi/

O quadro de fonemas surdos traz um problema quanto à inclusão neste primeiro grupo do fonema fricativo retroflexo. Isto porque não encontramos nos dados a realização sonora que comprovaria a similaridade de distribuição. Por essa razão, ilustramos com alguns dados seu comportamento em início de sílaba e fim de sílaba final de palavra, com a ressalva de que tal afirmação merece investigação com aparelhos mais sofisticados que os nossos. Ex:

/ʃ/ [a'ʃaʔ] 'tingui' /aʃa/ [ma'paʃ] 'bacuri' /mapaʃ/

Segundo Grupo Fonemas sonoros

O grupo de fonemas consonantais sonoros inclui seis unidades: uma fricativa (/v/ - [β] ~ [v]), duas nasais (/m/ [m], /n/ [n] [ŋ] [ŋ]), duas semivogais (/w/ [w], /y/ [y]) e uma tap (/r/ [r]), cujo comportamento expomos a seguir:

Fricativo Sonoro → Apresenta-se em início de sílaba inicial e medial de palavra. Apresenta alofone labial [β] diante de vogais posteriores e labiodental em outros ambientes.

/v/ [βo'oʔ] 'cabelo' /vuu/ [va'riʔ] 'sol, dia' /vari/

Nasal → São dois os fonemas nasais em posição inicial de sílaba: o bilabial e o alveolar, que distingue palavras como: [ma'niʔ] 'banana' /mani/ [na'miʔ] 'carne' /nami/.

O fonema alveolar /n/ apresenta um alofone palatal condicionado pela vogal palatal, em posição de início de sílaba não inicial de palavra. É o caso do par mínimo:

[vĩ'ŋa] 'abelha' /vĩna/ [vi'naʔ] 'novo' /vĩna/

Em interior de palavra, a nasalização se faz por meio de uma vogal nasalizada seguida de consoante nasal homorgânica à consoante que lhe segue, em processo de assimilação regressiva. As margens silábicas nasais se realizam como: labial, alveolar, alveopalatal e velar. Ex.:

[sũm'baʔ] 'melancia' /sũpa/ [kãn'deʔ] 'arco' /kãti/ [tõŋ'ziʔ] 'curica' /tũʃi/ [yõŋ'gaʔ] 'goiaba' /ỹuka/

Tap → Não apresenta alofones, ocorre sempre em início de sílaba como em [ro'ro?] 'farinha' /ruru/. Registramos exemplo em interior de enunciado em que não foi pronunciado o tap, por questões talvez de velocidade da fala.

Semivogais → Ocupam as posições de início e final de sílaba, formando com as vogais os ditongos crescentes e decrescentes. No Katukína existem sete ditongos orais e cinco nasais. Os ditongos orais crescentes são: /ya/, /wa/ e /yu/, e os decrescentes são: /ay/, /aw/, /iw/ e /uy/; os nasais crescentes são: /yã/, /wĩ/ e /yũ/, e os decrescentes são: /ãy/ e /ũy/.

Quando dois fonemas semivocálicos ocupam duas posições numa sílaba, formam-se os tritongos: /way/ [way'ʃu?] 'bom dia' /wayʃu/ e /yaw/ [yaw'iʃ] 'tatu' /yawʃ/.

Além disso, em alguns casos, o ditongo decrescente se duplica na sílaba seguinte como crescente, quando esta é formada por vogal. Ex: [may'ya?] 'nome próprio' /maya/.

As semivogais diferenciam palavras como: [ya'pa?] 'piaba' /yapa/ [wa'pa?] 'coruja' /wapa/

Terceiro Grupo - Fonema glotal

O segmento oclusivo glotal pode ocorrer em todas as posições na palavra, tanto que é travador silábico natural de palavras terminadas por vogal oral. Também se apresenta como travador silábico em posição não final de palavra que pode estar associada a fatores de velocidade. Agradecemos a Gilvan Müller de Oliveira o dado [ka?tu'kina] ~ [katu'kina] 'katukína'.

O fonema oclusivo glotal ocorre em início de sílaba inicial e não inicial de palavra. Em início de palavra, ele se manifesta pela fricativa glotal; em meio de palavra, pela oclusiva glotal. São exemplos de pares mínimos:

[no'ʔa?] 'mingau' /nuʔa/	[no'a?] 'rio' /nua/
[hĩ'ʔa?] 'rabo' /ʔĩna/	[i'ʔa?] 'animal' /ĩna/
[hi'vi?] 'árvore' /ivi/	[i'vi?] 'arraia' /ivi/
[himi?] 'sangue' /imi/	[vi'mi?] 'fruta' /vimi/

Fonemas Vocálicos

O sistema vocálico Katukína é dividido em oral e nasal cada um com quatro fonemas.

	Anterior	Central	Posterior
Alto	/ i /	/ ɨ /	/ u /
Baixo		/ a /	

Fonemas vocálicos orais

Os fonemas de abertura mínima contrastam com os de abertura máxima conformando um sistema triangular com três séries de localização e dois graus de abertura.

Os fonemas centrais não apresentam alofones e os elementos posterior e anterior mostram possibilidades de realização que condiz com vogal de altura média. Em Katukína, é comum que as vogais de uma mesma palavra sejam ditas com a mesma elevação da língua. Isto nos faz pensar em um tipo de harmonia vocálica, em que a primeira vogal influencia as outras.

[so'noʔ] 'samaúna' / sumu /

[vi'miʔ] 'fruta' / vimi /

Uma segunda possibilidade de restrição ambiental para os fonemas /i/ e /u/ é dada pelo fato de que o alofone da sílaba tônica não costuma ser mais alto que o da sílaba átona. Por isso temos: [tʃe'seʔ] ~ [tʃi'siʔ] ~ [tʃi'seʔ] 'preto' / tʃi'si /

	ANTERIOR	CENTRAL	POSTERIOR
ALTO	/ ɨ̃ / [ĩ] [ẽ]	/ ɨ̃ / [ɨ̃]	/ ɨ̃ / [ũ] [õ]
BAIXO		/ ã / [ã]	

Fonemas vocálicos nasais

Os fonemas nasais posterior e anterior se guiam, basicamente, por um tipo de harmonia vocálica em que vogais de sílabas diferentes tendem a ocorrer em mesma altura. No entanto, quando estes fonemas concorrem em palavras em que há vogal baixa na sílaba átona, a contraparte alta é freqüente na sílaba tônica. É o caso de:

[sɛ̃n'zõ] 'jaca' / sɛ̃nsũ /

[tɨ̃pũ] 'pescoço' / tɨ̃pũ /

[rɨ̃kĩ] 'nariz' / rɨ̃kĩ /

[tãɲ'ʒu] 'caju' / tãɲu /

[ãɲ'zi] 'mutum' / ãsi /

A oposição entre vogais orais e nasais se evidencia em um caso em que o ditongo oral seguido de vogal oral se opõe a um ditongo decrescente seguido de vogal nasal, em palavras como:

/aw/ [maw'aʔ] 'sabiá' /mawa/

[saw'ã] 'aranha vermelha' /sawã/

Outra distinção entre fonemas orais e nasais se deve à existência de ditongos nasais que se opõem a ditongos orais, conforme se vê nos exemplos dos quadros:

Ditongo crescente	
Nasal	Oral
/yã/ [ku'ɲã] 'braço' /kuyã/	/ya/ [ya'kaʔ] 'nome próprio' /yaka/

Ditongo decrescente	
Nasal	Oral
/ãy/ [tsoy'tsãyn] 'reto'	/ay/ [may'teʔ] 'chapéu' /mayti/

III- NASALIZAÇÃO VOCÁLICA

A nasalização vocálica parece ser processo produtivo na língua Katukína porque acarreta o fenômeno da sonorização do elemento que lhe segue quando se trata dos fonemas consonantais do primeiro grupo. Mas este trabalho também ousa adentrar o campo da pesquisa morfossintática do Katukína naquilo que lhe caracteriza como peculiar: a nasalização vocálica. Tal fenômeno tem sido tópico especial de estudiosos das línguas Páno, e isso nos fez que averiguássemos outros casos em que isto ocorre.

Ilustramos um caso particular de juntura em que morfemas, cuja sílaba tônica é a última, modificam sua estrutura acentual em função da junção. A nasalização concorre também para a formação de expressões possessivas em que concorrem morfemas pessoais e nominais, conforme se vê em:

[ij'kãnde]

[mĩ'nõnde]

[nokĩ'daʔe]

/ia/ + /kãti/

/mia/ + /nũti/

/nukĩ/ + /taʔi/

'1ª p.s.' 'arco'

2ª p.s.' 'canoa'

'1ª p.p.' 'pé'

'meu arco'

'tua canoa'

'nossos pés'

No entanto, a relevância de tal tema nasce das especulações feitas por Loos (1973-1975), em que propõe a ergatividade como uma característica Páno, isto é, ele reconhece formas idênticas para um morfema em posição de sujeito de verbo intransitivo e de objeto de verbo transitivo – uma forma não marcada -; e outra forma para o sujeito de verbo transitivo em que a nasalização se apresenta como uma das possibilidades de alomorfia.

As formas reduzidas parecem funcionar como sujeito de frase nominal, sujeito de verbo intransitivo na seqüência S - V; e objeto de verbo transitivo na seqüência S - O - V. O Katukína apresenta também formas plenas (que equivalem à forma reduzida acrescida de um sufixo) em função de sujeito de verbo transitivo em estruturas S - O - V e O - S - V. A nasalização vocálica também participa como um índice de determinação de sujeito em frases em que pode haver ambigüidade entre sujeito e objeto. Por isso, o sujeito transitivo aparece como elemento marcado nas orações Katukína que envolvem morfemas nominais e pessoais.

Os dados à continuação exemplificam o comportamento dos morfemas pessoais como sujeito de orações com verbo reflexivo, como em:

1ª p.s.
[e'a ri 'ravaʔeʔ]
/ia/ + /rira/ + /-vaʔi/
'1ª p.s.' 'Verbo' 'Passado'
'eu me cortei'

3ª p.s.
[ha'a ni'ʔitθ aʔeʔ]
/ʔaa/ + /ni'ʔitθa/ + /-aʔi/
'3ª p.s.' 'Verbo' 'Presente'
'ele caça'

2ª p.s.
[me'a ri'ravaʔeʔ]
/mia/ + /rira/ + /-vaʔi/
'2ª p.s.' 'Verbo' 'Passado'
'você se cortou'

1ª p.p.
[no'ki ri'ravaʔeʔ]
/nuki/ + /rira/ + /-vaʔi/
'1ª p.p.' 'Verbo' 'Passado'
'nós nos cortamos'.

Ainda que o verbo 'cortar' se empregue como verbo reflexivo nestes casos, sua inclusão junto a verbos intransitivos se deve ao fato de que, em Katukína, assim como em outras línguas Páno, a construção reflexiva é semelhante à intransitiva. Nas línguas Páno estudadas por LOOS (1973:162), se suprime o complemento direto do verbo reflexivo por sua identidade referencial com o sujeito.

As formas pessoais dos exemplos anteriores explicitam um comportamento que não acarreta modificação na forma plena. Tal modificação se dá com sujeitos de verbo transitivo, que recebem sufixo oral ou nasal, ou simplesmente se nasalizam em casos como:

[ru'nō ka'mā na'ʔavaʔ eʔ] 'a cobra mordeu o cachorro'
/runu/ + Nas. + /kamā/ + /naʔa/ + /-vaʔi/
'cobra' 'Suj. Trans.' 'cachorro' 'Verbo' 'Passado'

[ka'māna ru'no na'ʔavaʔ eʔ] 'o cachorro mordeu a cobra'
/kamā/ + /-na/ + /runu/ + /naʔa/ + /-vaʔi/
'cachorro' 'Suj. Trans.' 'cobra' 'Verbo' 'Passado'

Apesar de nossa análise se restringir à fonologia segmental do Katukína, os problemas morfológicos e sintáticos apresentados resumidamente, conquanto necessitem de investigação mais detalhada, sugerem que é possível estabelecer comparações entre o comportamento formal de morfemas nominais em Katukína e em Xaranáwa, Kapanáwa e Yamináwa, segundo LOOS (1973: 146-147; 1975: 181-184).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LOOS, Eugene. (1973). "Rasgos sintácticos-fonémicos en la historia de la familia lingüística de la familia Páno", *Actas y memoria del XXXIX Congreso de Americanistas*. V. 5. Lima: Instituto de Estudios Peruanos: 181-184.
- LOOS, Eugène. (1973). *Nasalization in Shranahua*. Mimeo.
- LOOS, Eugène. (1975). "La señal de transitividad del sustantivo en los idiomas pano". *Estudios Panos I*. Yarinacocha: Instituto Lingüístico de Verano: 133-184.
- PIKE, Kenneth. (1947). *Phonemic: a technique for reducing languages to writing*. Michigan: The University of Michigan Press.
- RIVET, Paul. (1920). "Les katukina – étude linguistique". *Journal de la Société des Americanistes de Paris*. t. XII: 83-89.
- RODRIGUES, Aryon D. (Jan.-Fev., 1984). "Famílias menores ao sul do Amazonas". *Porantim*: 15.